JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA: Jardim Histórico

Arquivo Municipal de Évora

No século XIX assistimos em Évora a dois fenómenos que potenciaram a criação de diversos jardins: o liberalismo e a extinção das Ordens Religiosas. Fruto da diminuição da presença de grandes instituições conventuais, os seus edifícios entram na posse do Estado sendo por vezes, destruídos para dar lugar a praças e a jardins públicos ("Passeios Públicos"), estes últimos como lugar de passeio e diversão, misto de jardim e alameda, geralmente cercados com muros e grades.

Cunha Rivara, Vereador da Câmara de Évora, durante o biénio de 1843-44, conseguiu plantar algumas ruas de amoreiras na zona do Palácio de D. Manuel, o que parece ter sido uma medida que deu ao espaço certa frescura e salubridade, mas que logo se revelou insuficiente.

Na ata de 27 de Julho de 1863, podemos ver como se revelava a necessidade do" aumento do passeio das Amoreiras e construção d' uma praça para Mercados (ver doc.1)".

Então, sob planos da Câmara e com o patrocínio do lavrador alentejano José Maria Ramalho Dinis Perdigão, iniciou-se em 1863, sob direção do italiano Giuzeppe Cinatti, a construção do "Passeio Público" que originou o atual Jardim Público de Évora. Nele surgiram obras interessantes, como dois lagos artificiais, um deles situado próximo da entrada do Largo de S. Francisco, que preencheu o espaço da demolida praça de toiros de madeira, e as Ruínas fingidas construídas em 1866, (ver Imagem 1) durante a presidência de António J. Potes de Campos.

Próximo das ruínas fingidas permanece ainda a Galeria das Damas (ver imagem 2), o chamado palácio de D. Manuel, e a mata do Jardim, que com as suas obras de arte e labirintos de verduras ficou concluída em 1881.

Neste espaço existem vários traços arquitetónicos interessantes, mas destaca-se o seu último ornamento, o Coreto, (ver Imagem 4) proposto pelo vereador das obras públicas, Joaquim Sales da Costa, que se inaugurou em 20 de Maio de 1888. O Coreto constou de uma estrutura para concertos de música, relacionando o traço tradicional e o moderno, dominado pelo ferro fundido, anunciando as primícias da era industrial. A empreitada de construção foi entregue à firma Luís Francisco da Silva, de Évora.

O Passeio, espaço de encontro social, de desfile de galantes e janotas, era espaço de acesso pago, conforme nos revela o projeto de 1892 sobre a construção de um chalet para venda de bilhetes (ver doc.2).

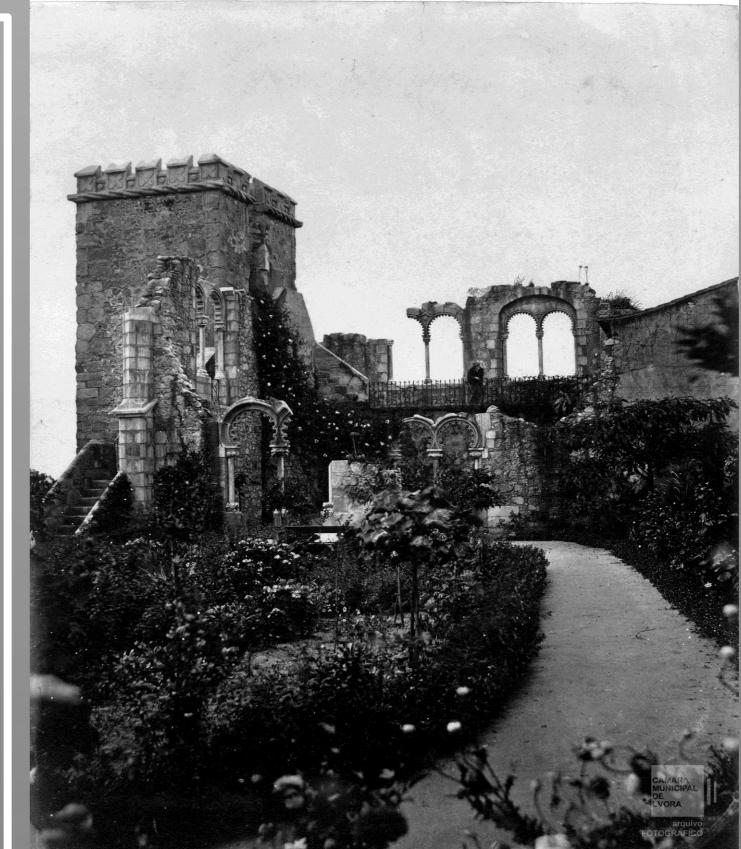
Chegado o ano de 1912 é apresentado um projeto para uma nova estufa, pelo Arquiteto António Manuel Pereira, decidindo-se adjudicar a Manuel João Gamito a "Empreitada de construção das Alvenarias de uma estufa no Jardim Público" (ver doc.3).

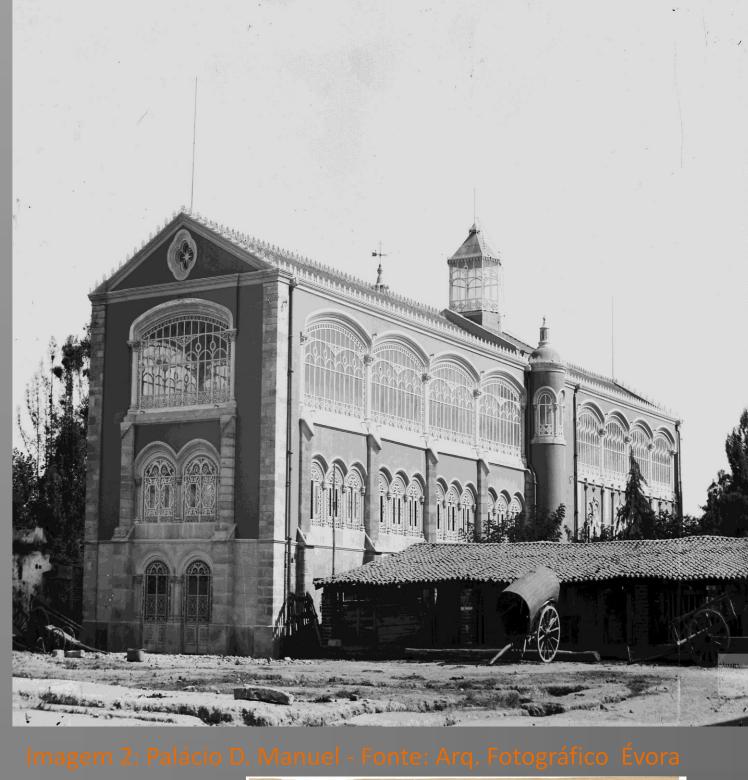
A 27 de Abril de1945, o Ministério das Obras Públicas e Comunicações concedeu à Câmara de Évora uma comparticipação de 10 200\$00 pelo Fundo de Desemprego para a construção de uma casa para o Jardineiro (ver doc.4), no entanto em Novembro de 1950, a mesma veio a ser demolida por apresentar ruína.

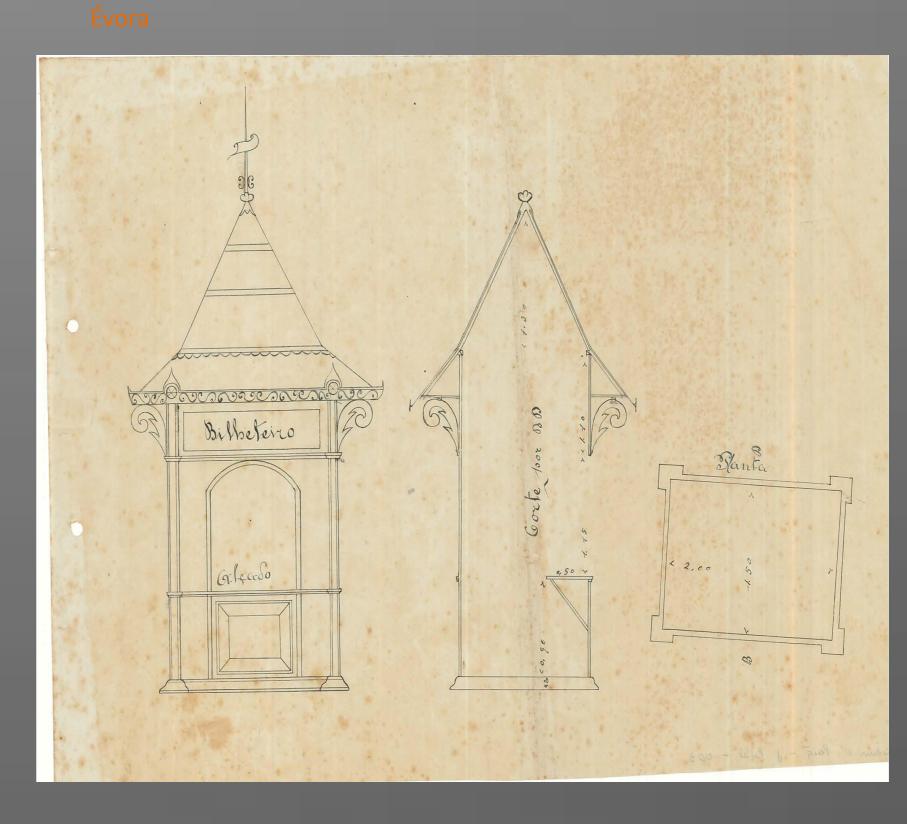
Apesar da existência do coreto, em 1948, é apresentado um projeto pelo Arquiteto Humberto Reis, para que se instalasse no Jardim, não só a Banda Regimental como ainda a Orquestra Sinfónica Eborense, num pequeno Anfiteatro (ver Imagem 5), mudando-se então o coreto para a mata. No entanto, este projeto não seguiu em frente, segundo decisão expressa por Henrique da Fonseca Chaves, então Presidente da edilidade.

Após exame do anteprojeto da Horta dos Soldados, da autoria do Arquiteto Ruy Couto, a edilidade, em reunião de 21 de Dezembro de 1956, decidiu a elaboração do projeto definitivo para "Construção do Parque Recreativo na Horta dos Soldados".









Fonte: Arquivo Municipal Évora -



Imagem 4: Planta do Coreto Fonte: Arquivo Municipal Évora- AMEVR/M/A/05/Pt.003

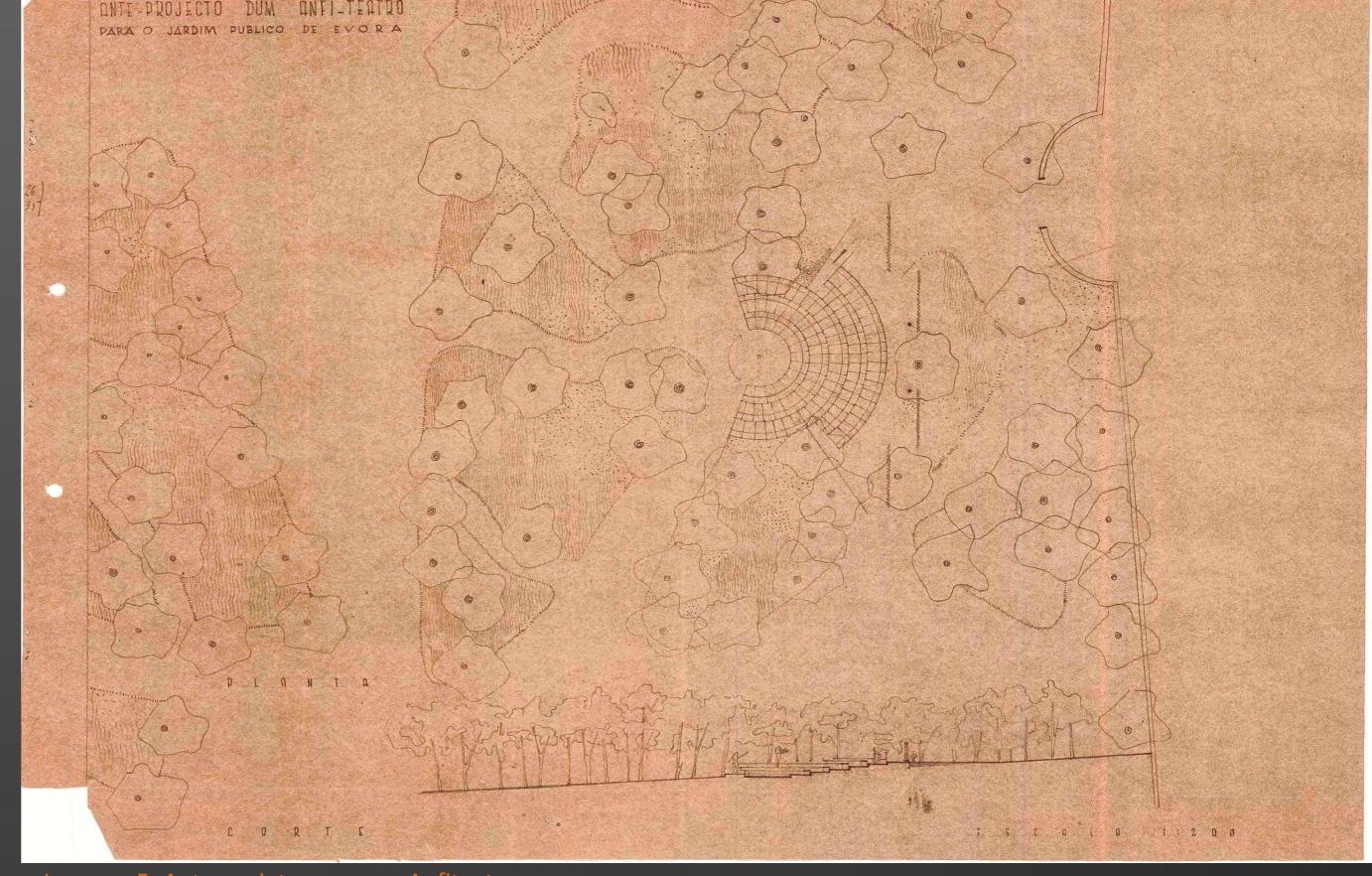


Imagem 5: Ante-projeto para um Anfiteatro Fonte: Arquivo Municipal Évora – AMEVR/M/A/05/Pt.003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONTES:

ÉVORA. CÂMARA MUNICIPAL - A Cidade de Évora: Boletim de Cultura da Câmara Municipal. Évora: Nº 44, 1995, P. 22.

ÉVORA. CÂMARA MUNICIPAL - A Cidade de Évora: Boletim de Cultura da Câmara Municipal. Évora: Nº 1, 1942, P. 35-37.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA - Jardim Público de Évora. Arquivo Municipal. AMEVR/M/A/05/Pt.003.

PEREIRA, Gabriel – Estudos Diversos. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1934. P. 163-164.

SALGUEIRO, Teresa Barata – A Cidade em Portugal - Uma Geografia Urbana. Porto: Ed. Afrontamento, 1992, Col. Cidade em Questão, nº 8, P. 192-193.